

homonímia

LEONOR SCLiar CABRAL

A homonímia é o fenómeno pelo qual podemos ter uma ou mais palavras diferentes com um significante igual, portanto a fórmula seria: n palavras = n significados — 1 significante.

A homonímia é total quando os significantes são idênticos tanto no código oral quanto no escrito. Por exemplo, o substantivo “espelho” e o verbo “espelho” (1.^a pess. sing. do presente do indicativo).

Às vèzes, ocorre a homonímia apenas no código oral, o que determina chamar-se o fenómeno de homofonia. Por exemplo: pesar — pezar.

Noutras, ocorre o fenómeno inverso: palavras são grafadas iguais, mas pronunciadas diferentes. A regra do acento diferencial se baseou nas homógrafas, mas ao contemplar as vogais fechadas ou tônicas, para diferenciá-las respectivamente das abertas e átonas, com acento, quebrou a homografia. Assim: gôsto (subst.) e gosto (verbo — 1.^a pess. sing. pres. Ind.); pélo (verbo — 1.^a pess. sing. pres. do Ind.) e pelo (prep.). Cumpre observar que em Portugal o acento diferencial não foi acolhido, existindo lá, efetivamente, as homógrafas.

1) Um dos problemas mais intrincados é diferenciar a homonímia da polissemia. O meio mais certo é recorrer a uma técnica diacrônica, ou seja, observar a evolução etimológica: se a diferentes significados correspondem diferentes origens etimológicas está-se diante da homonímia, do contrário, diante da polissemia. Por exemplo:

sanctum

sanum = são, isto é, homonímia

sunt

(entre duas margens)

pontem = ponte (dentária)

(elo) , isto é, polissemia.

Outras causas da homonímia são: 1) a excessiva diferenciação de significados que ocorre na polissemia, a ponto de as pessoas não estabelecerem ligação entre as duas formas. Isto ocorre também, quando a polissemia é muito remota. Por exemplo: pupila (dos olhos) e (aluna).

2) A influência estrangeira pode determinar também a homonímia.

Por exemplo: “pule” (aposta no turfe e 1.^a ou 3.^a pess. sing. do pres. subj. do verbo pular); “fitar” (coincidência da equação teórica com o gráfico experimental) e (olhar); “set” e “sete” (estúdio) e (numeral); “cheque” e “xeque”; “rock” e “roque”, e assim por diante.

Como evitar a ambigüidade

Naturalmente, se a cada significado não correspondem significantes diferentes, corre-se o risco de confusão na comunicação. Tal é impedido pelos seguintes fatores:

1) *Interferência do contexto.*

As palavras se definem do ponto de vista da significação, pelo contexto. Por exemplo: coser e cozer.

/ 'ela 'Kozı üvata'pa 'müytu bēy /

2) *Classe morfológica distinta:*

As palavras pertencem a classes morfológicas distintas, exercendo, portanto, funções distintas.

Ex. o substantivo mal e o advérbio mal.

“O mal se corta pela raiz”.

“Ele fala muito mal”.

3) *Às vèzes a homônima tem gênero diferente:*
o cabeça — a cabeça.

4) *Aparece um derivado para quebrar a homonímia:*
Cozinhar vem substituindo com vantagem cozer.

5) *Por outro lado, uma das formas homônimas tende a desaparecer ou então não é muito usada.*

Dificuldades dos alunos em classe

Os alunos têm muita dificuldade em reconhecer os homônimos quando se trata de palavras gramaticais. Por exemplo:

1 — *QUE*, pode ser.

a) *Pronome relativo:*

Forma de reconhecer: tem por antecedente um nome e, como pronome relativo, pode exercer a função de conectivo subordinante e uma função nominal qualquer (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.).

Ex. O livro *que* comprei é interessante.

b) *Conjunção:*

— *coordenativa explicativa* (depois de uma oração que contenha um imperativo. Ex. Estuda, *que* aprenderás).

— *subordinativa causal*. Ex. “o povoléu intacto fugia espavorido, *que* ninguém se atrevia ao filho do corregedor” (Camilo. AP, 18).

— *subordinativa comparativa*. Ex. O sol é maior *que* a lua (marcado na oração principal por um adjetivo no grau comparativo sintético ou analítico).

— *subordinativa concessiva* (substituível por “embora”) Ex. *Que* venham todos contra mim, não desistirei.

— *subordinativa consecutiva* (marcada na principal, por um intensificador, às vezes, elítico). Ex. Tal foi o susto *que* embranqueceu.

— *subordinativa final*. Ex. “Seu tenente dá licença *que* eu visite um amigo no hospital?” (A. Caminha, B-Cr. 81).

— *subordinativa temporal* (depois de “agora”, “hoje”, “então”, quando separados por pausa). Ex. Hoje, *que* tudo está mudado, as gerações se comunicam melhor.

— *subordinativa integrante* (quando introduz uma oração subordinada substantiva). Ex. Consta *que* Homero foi cego.

c) *Pronome interrogativo:*

— *substantivo*. Ex. *Que* vais fazer hoje?

— *adjetivo*. Ex. *Que* livro estás lendo?

(Nota: pode aparecer nas orações interrogativas indiretas.
Ex. Não sei *que* estás fazendo.)

d) *Advérbio:* *Que* inteligente era o Fernando Pessoa. (Em lugar de “Quão”, isto é, um advérbio de intensidade.)

e) *Interjeição:* Ex. Quê! Não vai dizer que isto é verdade...

f) *Partícula expletiva:* (acompanhando ou não o verbo ser, também expletivo). Ex. Oxalá *que* tudo não passe de imaginação.
Será *que* vai chover?

g) *Como tôda palavra no português, poderá ser substantivado* pela função ou pela anteposição do artigo. (Neste caso se torna tônico.) Ex. O “*que*” pode ter muitas funções na língua portuguesa.

h) *Preposição* (nas locuções verbais):
Ex. Tenho *que* estudar.

2 — *COMO* pode ser:

a) *Conjunção coordenativa aditiva*. Ex. Tanto Paulo *como* Pedro são bons.

— *subordinativa causal* (sempre introduzindo uma oração subordinada adverbial causal, anteposta à principal). Ex. *Como* estava chovendo, não fui ao cinema.

— *subordinativa conformativa* (substituível por “conforme”). Ex. *Como* afirméi, tudo não passa de imaginação.

— *subordinativa comparativa* em geral, marcada na principal por um advérbio de modo ou de intensidade (às vezes elítico). Ex. Ela é tão minha amiga *como* você.

(Alguns autores ainda apresentam o *como*, conjunção subordinativa consecutiva e temporal.)

— *conjunção subordinativa integrante*. Ex. Olha *como* estão interessados.

b) *Pronome relativo* (tem por antecedente substantivos que significam modo). Ex. A maneira *como* me falaste causou péssima impressão.

c) *Advérbio interrogativo de modo:*
Ex. *Como* vais? (pergunta direta)

Não sei *como* vais. (pergunta indireta)

d) *Preposição* (em geral, introduzindo um predicativo).

Ex. Quero-te *como* filho.

Escolheram-no *como* deputado.

e) Verbo comer, na primeira pessoa do singular do presente do Indicativo.

f) Pode ser substantivado como qualquer palavra da língua portuguesa.

3 — *SE*, pode ser:

a) *Conjunção*

— *subordinativa condicional*. Ex. *Se* fizer bom tempo, irei.

— *subordinativa integrante*. Ex. Ignoro *se* vai chover.

(sempre depois de verbo transitivo direto).

b) *Pronome pessoal reflexivo* (funciona como objeto direto ou indireto). Ex. Deram-*se* as mãos.

c) *Índice ou partícula de indeterminação* (com verbos intransitivos ou transitivos indiretos). Ex. Vive-*se* bem aqui.

d) *Pronome ou partícula apassivador(a)*. Sempre com verbos transitivos diretos. Ex. Vendem-*se* flôres.

e) *Partícula expletiva*. (pode ser retirada da frase. Não tem função sintática). Ex. Foi-*se* embora.

f) *Partícula de espontaneidade*. Ex. "Despediu-*se* dos frades a chorar." (Camilo, *A Enjeitada*, p. 14.)

4 — *A* pode ser:

a) *artigo definido feminino singular*. (Sempre determinando um substantivo.) Ex. *A* rosa era amarela.

b) *preposição* (sempre subordinando um substantivo ou palavra ou oração que lhe equivalha a um termo regente. Ex. Deu um livro *a* você.

c) *pronome substantivo demonstrativo* (substituível por aquela). Ex. *A* que está sôbre a mesa me pertence.

d) *pronome substantivo pessoal da terceira pessoa sing. feminino*. (Sempre proclítico ou enclítico ao verbo, ao qual completa, em geral.) Ex. Esperou-*a* durante várias horas. (Neste exemplo, o hífen quebra a homografia, pois sômente o pronome oblíquo poderia estar ligado desta forma e não as suas homônimas.) O pronome pode funcionar, também, como adjunto adnominal.

Quando ocorre a crase, poderemos ter a homografia de:

a) *preposição mais artigo definido feminino singular ou plural*. Ex. *Às* vêzes, chora sem saber por quê.

b) *preposição mais pronome substantivo demonstrativo feminino singular ou plural*. Ex. Referiu-se *às* que já haviam sido expostas no dia anterior.

Nestes dois últimos casos, temos homofonia em relação aos itens anteriores quando pluralizáveis mas não homografia.

Casos de confusão entre Parônimas ou Homófonas

A seguir daremos uma lista das confusões mais freqüentes decorrentes da semelhança entre os significantes (parônimas) ou mesmo de sua igualdade (homófonas). Tal vício costuma chamar-se cruzamento lexicológico:

comprimento (extensão)	cumprimento (ato de cortesia; execução)
deferência (atenção, acatamento)	diferença (falta)
descrição (enumeração)	discrição (reserva)
deferir (atender)	diferir (adiar)
discriminar (inocentar)	discriminar (discernir)
destinto (descolor)	distinto (diferente)
destratar (insultar)	distratar (descontratar)
estripar (tirar as tripas)	extirpar (extrair)
estofar (guarnecer com estôfo)	estufar (aquecer em estufa)
(cf, peito estofado)	
(carne estofada)	
gral (taça)	grau (degrau)
cf. santo gral	
indefeso (sem defesa)	indefesso (incansável)
intimar (notificar)	intimidar (amedrontar)
intimorato (sem temor)	intemerato (sem mancha)
lutuoso (triste)	lutulento (lamacente)
subtender (estender por baixo)	subentender (suprir mentalmente)
sustar (suspender)	suster (sustentar)
tráfego (circulação dos veículos)	tráfico (comércio)
emigrante (o que sai)	imigrante (o que entra)

eminente (elevado)	iminente (prestes a)
emotivo (sensível, que se emociona facilmente)	emocionado (estado de quem se emocionou)
enderêço (indicação de residência)	aderêço (enfeite)
esbaforido (ofegante)	espavorido (apavorado)
estático (parado)	extático (em êxtase)
estada (simples permanência)	estadia (prazo combinado entre o armador e o fretador para a carga e descarga no pôrto).
	Nota: alguns dicionários já não consignam a diferença.
estalado (partido; que dá estalos)	estrelado (em forma de estrêla) cf. ovos estrelados
incidente (acontecimento inesperado)	acidente (desastre)
infringir (desrespeitar)	infligir (aplicar pena)
insolúvel (sem solução)	insolvível (que não pode ser pago)
laçadeira (feminino de laçador)	lançadeira (peça da máquina de costura)
lustro (espaço de cinco anos)	lustre (brilho, candelabro)
previdência (antevisão)	providência (medida, sabedoria divina)
proscrição (destêrro, expulsão)	prescrição (perda da validade)
procedente (provindo, adequado)	precedente (anterior)
proferir (pronunciar)	preferir (querer acima)
proibir (impedir)	coibir (reprimir)
retificar (corrigir)	ratificar (confirmar)
romaico (grego moderno)	romeno (natural da Romênia)
vultoso (grande)	vultuoso (rosto inchado)

Homófonas

ascender (subir)	acender (atear fogo)
acento (icto na voz)	assento (banco)
acêrto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
área (superfície)	ária (cantiga)

bucho (estômago)	buxo (planta)
caça (caçar)	cassa (tecido)
cartucho (invólucro)	cartuxo (frade de Cartuxa)
cédula (bilhete)	sédula (cuidadosa)
cegar (privar da visão)	segar (ceifar)
cela (cubículo)	sela (arreio)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
cessão (ato de ceder)	seção (divisão) sessão (reunião)
cesta (caixa)	sexta (numeral ordinal)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance de xadrez)
concelho (município)	conselho (opinião)
concêrto (harmonia, simetria, execução musical)	consêrto (remendo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
hera (planta)	era (do verbo ser, época)
incipiente (principiante)	insipiente (ignorante)
laço (laçada)	lasso (frouxo)
paço (palácio)	passo (ato de andar, ou 1. ^a pess. sing. do pres. ind. do verbo passar)
remição (resgate)	remissão (indulgência)
sede (local)	cede (verbo ceder)
tenção (propósito)	tensão (expansão)
testo (tampa de barro)	texto (trecho, tratado)
espiar (olhar)	expiar (pagar uma pena)

Os aspectos estilísticos decorrentes dos fenômenos acima mencionados são, entre outros:

1 — Paronomásia — emprêgo de parônimos para efeitos estéticos, muito usada no modernismo.

“Onda e amor, onde amor, ando indagando” (CDA, Entre o Ser e as Coisas, 50 Poemas Escolhidos, MEC, pg. 69).

2 — Trocadilhos: uso de homófonos, de homônimos para obter efeitos cômicos. Há um bode espiatório (o emissor pensou que se escrevia com “s”, usou no contexto, com o significado de espião). — Cruzamento com expiatório.

Bibliografia

Teoria:

Ullmann, S. — *Semântica*, Lisboa, 1967, Gulbenkian
p.350/373

Exemplos:

H. e Silvio Elia — *100 Textos Errados e Corrigidos* — Fco. Alves, 1952

Gama Kury — *Lições de Análise Sintática* — Fundo de Cultura

Bechara, E. — *MGP — CEN*

Almeida, MM — *GMLP*